

FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE E DIVERSIDADE: CULTURAS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO--RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO

Carlos Kleber Sobral Corlett

Janice Barbosa de Medeiros

Maricélia Miguel de Araújo Marinho

Orientadora: Professora: Dra. Patrícia Cristina de Aragão

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um minicurso pelo Google Meet cujo objetivo foi oportunizar uma formação continuada aos (as) profissionais da Educação Básica e alunos (as) de Licenciaturas Plenas em História e Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, alunos (as) participantes de projetos de extensão da referida instituição, como: Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto História, Programa de Iniciação à Docência- PIBID, Projeto de Extensão História Arte-te e saberes e práticas docentes e Projeto Culturas Juvenise pessoas da comunidade. Nele, disponibilizamos conceituações e informações acerca de algumas culturas do semiárido paraibano, através de exposição oral e dialogada e apresentação de vídeos e imagens, o que levou os (as) participantes a refletirem e perceberem que trabalhar as culturas locais são importantes para sua formação educacional e/ou docente. Assim, como alguns temas que embasarão e possibilitarão esses (as) futuros (as) profissionais da educação a trabalharem em suas localidades/ realidades alinhados ao título dessa proposta de trabalho, numa perspectiva inclusiva, onde todos, todas e todos invisíveis na escola e/ou pelo currículo escolar tenham vez, voz e visibilidade para terem, de fato, o respeito que merecem. Fizemos uso de estratégias didáticas que utilizaram as linguagens verbal e não verbal, despertando em nossos (as) cursistas várias reflexões.

Palavras- chave: formação continuada – culturas – comunidade – currículo.

FORMAÇÃO DOCENTE: IDENTIDADE E DIVERSIDADE: CULTURAS DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO

Carlos Kleber Sobral Corlett

Janice Barbosa de Medeiros

Maricélia Miguel de Araújo Marinho

Orientadora: Professora: Dra. Patrícia Cristina de Aragão

INTRODUÇÃO

Objetivando contribuir no processo formativo de profissionais da educação, futuros (as) profissionais da educação e dos participantes do minicurso, visando, posteriormente, o contato e trabalho com os sujeitos pertencentes as culturas que foram debatidas neste minicurso (Do queijo, da pesca e do umbu), como as culturas de comunidades tradicionais, para que possam em suas práticas pedagógicas dar visibilidade a esses sujeitos, despertando nos (as) mesmos (as) o sentimento de pertença, levando em consideração seus saberes e fazeres como indispensáveis para sua formação educacional e/ou docente foi nosso objetivo geral.

Sobre formação docente, Rodrigues (2004, p.34), nos diz que: “A formação docente também chamada formação inicial, é constituída da trajetória escolar do estudante para professor e da trajetória pessoal e acadêmica de cada indivíduo.” Ou seja, esta formação é composta pelas nossas experiências anteriores no percurso que percorremos enquanto estudantes que queremos ser professores (as) e nosso próprio percurso na universidade.

Já acerca da formação continuada, Libâneo (2001, p.66) afirma: “A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores.” Algo de suma relevância para o (a) docente, pois esses momentos (a) propiciam uma constante reflexão e adoção de novas práticas pedagógicas, desenvolvendo-se profissional e, inclusive, pessoalmente.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Como objetivos específicos tivemos:

- Conceituar formação inicial e formação continuada, percebendo sua importância para a prática pedagógica;
- Refletir acerca do conceito de identidade cultural, como sendo característica de um grupo social no qual o indivíduo pertence e está inserido;
- Perceber que, cultura, num sentido antropológico, são manifestações, como: tradições, crenças, saberes, experiências, etc. de um povo ou grupo social;
- Identificar currículo como um reflexo da vasta diversidade cultural existente em nosso país, não apenas como um tema ou conteúdo proposto;
- Apresentar as culturas de alguns municípios do semiárido paraibano, especificamente, de Soledade e São Vicente do Seridó;
- Saber o que as pessoas conhecem acerca dessas culturas e outras manifestações culturais da microrregião que será apresentada, vendo também, através de vídeos, fotos e entrevistas, como elas são percebidas por seus povos e quais são suas vantagens;
- Reconhecer o tema desse minicurso como de suma importância para a formação docente e para a formação educacional dos (as) alunos (as);
- Conhecer os saberes e fazeres das culturas do queijo, da pesca e do umbu, existentes no semiárido paraibano, identificando se são e como são trabalhados nas escolas, apontando outros caminhos;
- Despertar nos (as) professores (as) e, principalmente, alunos (as), o sentimento de pertença do seu lugar e suas culturas;
- Perceber que essas culturas reconfiguram seus municípios;
- Conhecer a conceituação e construção de uma cartografia social a partir das culturas locais, reconhecendo-a como uma proposta pedagógica para que, os (as) docentes construam saberes e fazeres de comunidades invisibilizadas;
- Propor a construção de uma cartografia social como estratégia para alguns municípios do semiárido paraibano valorizarem suas culturas e povos.

METODOLOGIA

Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”, ou seja, método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento.

Partindo desse pressuposto, o minicurso realizado, buscou trabalhar através de várias estratégias didáticas a fim de que as aprendizagens dos participantes se dessem de forma significativa. Fizemos uso das seguintes estratégias didáticas:

- Música: “Paraíba Joia Rara” (Tom Oliveira), seguida de uma reflexão;
- Aula expositiva e dialogada, trabalhando os conceitos de formação docente, formação continuada, identidade cultural, currículo e cartografia social, dentre outros, apresentando também alguns saberes e fazeres das culturas do queijo, da pesca e do umbu;
- Apresentação do potencial cultural de alguns municípios do semiárido paraibano;
- Apresentação de imagens e vídeos acerca dos temas anteriormente citados;
- Realização de discussões com perguntas alinhadas a temática que foi apresentada, o que possibilitou aos (as) participantes a percepção de que nossos lugares devem ser, para nós, lugares de pertença;
- Narração da livro: “Sovaco de Cobra” (Ângelo Raphael Albuquerque Pereira).

Buscamos estratégias diversas que chamassem a atenção dos (as) participantes a fim de que as mesmas despertassem algum tipo de sentimento neles (as), para que os (as) motivassem e levassem a enfrentar todos os desafios que nos deparamos no cotidiano da escola e da educação brasileira no tocante ao respeito a diversidade e identidades. Pois, “Diversidade” e “Identidade” são temas complexos e ilimitados que para serem entendidos dependem do contexto histórico e social estudado (CUCHE, 1999; HALL, 2006). Em outros termos, discutir diversidade e identidade cultural requer que se compreenda minimamente a noção dessas temáticas e suas implicações à sociedade. (MATOS, et al, 2019).

Com base no exposto, acreditamos, que temas dessa magnitude trabalhados nos currículos escolares darão vez, voz e visibilidade a esses sujeitos que também fazem parte da escola, mas têm seus saberes e fazeres negados e/ou esquecidos. É relevante que através desses temas, despertemos em nossos (as) alunos (as), sejam eles (as) crianças, jovens e/ou adultos, o sentimento de pertença, de valorização de suas culturas e demais manifestações culturais locais, principalmente, quando forem de comunidades tradicionais.

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimento, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Inciso I Art. 3º Decreto 6.040 / 2007).

Sendo assim, esses grupos culturalmente diversos se reconhecem e possuem formas únicas de organização social que ocupam e usam territórios e recursos naturais para sua formação sócio histórico e cultural.

Acerca da cartografia social, é perceptível que os mapas podem ser feitos com base em qualquer grupo social existente, principalmente por aqueles “invisíveis” e/ou “esquecidos” pela sociedade, que tem seus saberes e fazeres negados, a princípio, na própria escola em seus currículos escolares.

Os recursos didáticos compreendem uma variedade de instrumentos e métodos pedagógicos que foram utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Eles serviram como objetos de motivação do interesse para aprender dos (as) educandos (as). Nesse caso, também dos (as) professores (as). Sendo assim, nesse minicurso, fizemos uso dos seguintes recursos:

- Notebook;
- Aplicativo Google Meet;
- Aula expositiva e dialogada;
- Vídeos;
- Imagens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A **EDUCAÇÃO MULTICULTURAL** consiste em proporcionar processos de aprendizagem que favoreçam o conhecimento do outro e promovam atitudes de abertura, diálogo, relacionamento e troca.

Dessa forma, é importante fazer atividades que falem sobre:

- Comidas típicas;
- Formas de se vestir;
- Maneiras de falar;
- Tradições em diversos lugares;
- Crenças regionais;
- Idioma e dialetos;
- Músicas e danças.

OUTRAS PROPOSTAS PARA SE TRABALHAR A DIVERSIDADE NA ESCOLA SERIAM:

- Incentivar a autoestima dos alunos;
- Explorar o assunto por meio de fotos, cartazes, notícias, vídeos, etc.;
- Promover rodas de conversa e dinâmica;
- Propor mudanças no Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Criar o Passaporte “Cidadão do Mundo”;
- Criar um mural com os detalhes culturais de cada país ou região;
- Levar algum estrangeiro ou pessoa de outro município /estado para encontro com os alunos;
- Aulas sobre como são as escolas ao redor do mundo;
- Fazer leitura e/ou contações de histórias de diversas culturas;
- Assistir filmes sobre diferentes culturas;
- Dia de homenagem à multiculturalidade.

A identidade proporciona a compreensão das predileções do indivíduo, e seu pertencimento a determinado espaço ou local, no qual a cultura faz se presente, englobando várias simbologias, crenças e valores que trazem história. Sendo assim, a cultura em suas diversas abordagens corrobora para a definição dessa identidade, pois de alguma forma os indivíduos, em sua gênese, possuem contato com algum modo de cultura, acreditando-se que esse elo inicial seja transmitido e influenciado em seu marco inicial pela família, e depois por outros meio de sociabilização.

Conforme Hall (2012), as identidades são construídas dentro e não fora do discurso, sendo necessário compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, em formações de práticas discursivas específicas, e ainda com estratégias e iniciativas específicas.

As principais análises do processo de identificação deve estar ligados a elementos próprios da cultura, sendo ela atrelada a uma existência de uma essência que marca as diferenças entre

povos e nações, e que atualmente está ligada ao senso de pertencimento do indivíduo a determinado grupo que o represente, em sua identidade.

Não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). (Moreira e Candau, 2008, p.93)

Sacristán, 2000, p. 17: “A escola em geral [...] adota uma posição e uma orientação seletiva frente à cultura, que se concretiza, precisamente, no currículo que transmite. O sistema educativo serve a certos interesses concretos e eles se refletem no currículo.”

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. “[...] O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola.” (Moreira, 2009, p. 5).

A literatura especializada tem registrado, ao longo dos tempos, vários significados para a palavra currículo. Dominam, entre eles, os que associam currículo a conteúdos e os que veem currículo como experiências de aprendizagem.

Outras concepções apontam para a ideia de currículo como: uma proposta ou um plano capaz de definir o que fazer nas escolas, o conjunto de objetivos educacionais a serem alcançados e, ainda, o próprio processo de avaliação.

“[...] a noção de currículo, especialmente os currículos *pensadospraticados* (OLIVEIRA, 2012) nos cotidianos escolares, é muito mais ampla do que os temas ou conteúdos postos. Consiste no reflexo da imensa diversidade cultural [...]”

“[...] Refletem, ainda, as influências teóricas e ideológicas que se revelem dominantes nesse momento histórico.” (Moreira, 2009, p. 6).

É necessário termos um currículo e uma formação que contemple a identidade cultural local, comprometida com as questões das diferenças culturais na perspectiva da interculturalidade.

Diante de tantas mudanças em tão pouco tempo no cenário educacional, quais são os momentos em que o professor é oportunizado a construir um currículo contemplando suas especificidades locais?

A BNCC está em conformidade com o PNE, com a LDB e as DCN, reconhecendo que a educação deve estar comprometida com a formação humana nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e

demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.”

(Brasil, 2017, p. 21).

Acerca da conceituação de cultura, podemos dizer que, Cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar. A cultura é o que permite ao ser humano que atue em intervenção ao meio em que vive. (Cucho, 1999 apud Corrent, 2022.).

Para Sahlins (1997 b apud Corrent, 2022), “A cultura é responsável pela indignação, não cabendo a ela a atribuição de transformar os indivíduos em modernos.”

A diversidade brasileira, no entanto, sempre foi acompanhada de relações desiguais e hierarquizadas, com fortes **injustiças sociais** e séculos de violência, especialmente contra negros e indígenas.

Segundo Shalins (1997 a apud Corrent, 2022), “A cultura não pode ser recusada e não tem a menor possibilidade de desaparecer enquanto objeto da Antropologia” (p. 41).

Devido à diversidade, a cultura brasileira não pode ser entendida de maneira homogênea.

Tratando-se das culturas do semiárido estudadas, podemos citar:

- **O QUEIJO ARTESANAL:** É aquele elaborado por métodos tradicionais, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural, conforme protocolo de elaboração específico estabelecido para cada tipo e variedade, com emprego de boas práticas agropecuárias e boas práticas de fabricação.

Para iniciar a produção de queijo, ou mesmo para se manter nela, algumas questões específicas da atividade devem ser observadas, como aquelas relativas à produção de leite e à fabricação de queijos. Somado a isso, devem ser considerados outros aspectos para o bom desenvolvimento de qualquer atividade, como estudo de mercado, modelo de negócio, plano de negócio, planejamento, finanças, gestão de pessoas, relacionamento com o cliente, marketing (comercialização, promoção/ comunicação, distribuição), entre outros.

- **A PESCA:** Sempre se fez presente na história da humanidade, tanto para subsistência quanto para mercantilização. Ela pode ser vista/tida como uma atividade produtiva ou de lazer.

A escolha pela pesca dá-se por influência da ancestralidade, isso confirma o que, enquanto educadores (as) já, acreditamos, que nossos pais e avós nos transmitem saberes e fazeres da experiência que possuem.

- **O UMBU:** O umbu é uma espécie frutífera nativa do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), planta tropical endêmica, xerófila lenhosa e perene, que produz os frutos em épocas de baixa precipitação.

Na Paraíba, os municípios de **São Vicente do Seridó** e Olivedos são os maiores produtores do fruto, mas a cultura se encontra em quase toda a região do semiárido paraibano.

Pedroso (1999) nos diz: Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro.

CONSIDERAÇÕES

Ter identidade é manter na diversidade a originalidade, é se manter com dignidade, respeitando e valorizando todo legado da ancestralidade, é ser representatividade, num universo desigualdade é ser resistência para conquista da tão necessária liberdade.

Enfim, ao final desse minicurso, acreditamos, que os (as) participantes compreenderam a importância de temas como “Culturas, Diversidade e Currículo” e suas conceituações para o trabalho na escola. Assim como, sua compreensão acerca das categorias sociais, que devem ter voz e visibilidade nesse espaço de formação tão importante para nós, que é a instituição escolar. Uma instituição que não é neutra e que a medida que sofre influência também influencia. Daí, temáticas dessa natureza e magnitude serem estudadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, 2017, Ministério da Educação. Brasília, DF.

_____, **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

CORRENT, Nikolas. **A noção de Cultura pelas perspectivas de Denys Cucho e Marshall Sahlins**. Revista Café com Sociologia. v.11. pp. 01-20. jan./dez. 2022. ISSN: 2317-0352.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MATOS, Cleide Carvalho de. COSTA, Eliane Miranda. & CAETANO, Vivianne Nunes da Silva. **Identidade e diversidade cultural na formação docente: análise das resoluções do Conselho Nacional de Educação de 2002 a 2019**. Interfaces da Educação, Parnaíba, V.12, N.35, p.398 a 422, 2021. ISSN 2177-7691

OLIVEIRA, Inês Barbosa. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DPetAlli, 2012. Apud. GONÇALVES, Rafael Marques. & ROSA, Diego. **O direito à educação e a cidadania nos/dos currículos pensados/praticados**. Revista Teias. V. 22. Nº especial. Out. / dez. 2021.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Profissão e profissionais em cena: concepções e tendências pedagógicas. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho & REGO, Rogéria Gaudêncio do. **Formação docente em discussão: coletando textos, discutindo idéias**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004, pp. 31-36.